O LINGUISTA APLICADO ENTRE AGENTES GLOTOPOLÍTICOS: O ENSINO DE ESPANHOL EM SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA/AM

APPLIED LINGUISTS AMONG GLOTOPOLITICAL AGENTS: SPANISH TEACHING IN SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA/AM

Wagner Barros Teixeira[1]
[https://orcid.org/0000-0003-0235-8025]
DOI: https://doi.org/10.30612/raido.v14i36.11838

RESUMO: Este artigo apresenta um levantamento histórico sobre ações glotopolíticas relacionadas ao ensino de Espanhol no Amazonas, nos últimos 30 anos, com o objetivo de abordar as contribuições do linguista aplicado para a arena glotopolítica no Estado, com foco para o contexto de São Gabriel da Cachoeira, município em que predomina a pluralidade étnica, sociolinguística e cultural. Para tanto, viajando metaforicamente pelas águas dos rios que traçam os cursos do ensino do idioma no Amazonas, baseio-me em aportes da Linguística Aplicada, em abordagem transgressora (FABRÍCIO, 2006; MOITA LOPES, 2006; PENNYCOOK, 2006), em consonância com aportes da Glotopolítica, em abordagem dialógica e democrática (GUESPIN e MARCELLESI, 1986; ARNOUX, 2011; LAGARES, 2018). Os resultados deste trabalho, agrupados em uma tabela ao final do texto, apontam para a relevância da ação glotopolítica do linguista aplicado, contribuindo com o processo de articulação política em prol da pluralidade e do ensino de Espanhol em São Gabriel da Cachoeira e, de maneira ampliada, no Amazonas.

Palavras-chave: Linguística Aplicada; Glotopolítica; Ensino de Espanhol; São Gabriel da Cachoeira/AM.

ABSTRACT: This paper presents a historical survey on glotopolitical actions related to Spanish Teaching in Amazonas in the last 30 years, with the objective of presenting the contributions of the applied linguist to the glotopolitical arena in the State, focusing on the context of São Gabriel da Cachoeira, a city where ethnic, sociolinguistic and cultural plurality dominates. For this purpose, traveling metaphorically through the waters of the rivers that trace Spanish Teaching courses in Amazonas, I am based on contributions from Applied Linguistics, in a transgressive approach (FABRÍCIO, 2006; MOITA LOPES, 2006; PENNYCOOK, 2006), in line with contributions from Glotopolitics, in a dialogical and democratic approach (GUESPIN and MARCELLESI, 1986; ARNOUX, 2011; LAGARES, 2018). The results of this paper, grouped in a table

[1] Doutor em Letras Neolatinas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor Adjunto na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Amazonas, atuando nos cursos de graduação e no Programa de Pós-Graduação em Letras, na área de Linguística Aplicada, com foco em políticas linguísticas e em formação de professores. E-mail: wagbarteixeira@hotmail.com.

Raído, Dourados, MS | ISSN 1984-4018 | v. 14 | n. 36 | p. 290 – 309 | set/dez 2020

at the end of the text, point to the relevance of the glotopolitical action of the applied linguist, contributing to the process of political articulation in favor of plurality and of Spanish Teaching in São Gabriel da Cachoeira and, in a wider way, in Amazonas.

Keywords: Applied Linguistics; Glotopolitics; Spanish Teaching; São Gabriel da Cachoeira/AM.

INTRODUÇÃO

Baseado em pesquisas de diferentes estudiosos sobre o caldeirão glotopolítico amazonense, este artigo se ancora em considerações de duas áreas: a Linguística Aplicada e a Glotopolítica. Em suas seções iniciais, discorro sobre essas duas áreas de estudo e sobre possíveis articulações entre elas, com vistas a nortear as considerações apresentadas no decorrer das demais seções. Na sequência, de maneira histórica, contextualizo sociolinguisticamente o local que é foco de minha atenção neste texto – São Gabriel da Cachoeira, apresentando ações de linguistas aplicados no contexto local do município e, de forma ampliada, no contexto amazonense, focando na arena glotopolítica estadual e nas funções sociais assumidas pela língua espanhola no estado. Ao final, apresento um quadro que resume as ações glotopolíticas relacionadas ao ensino do Espanhol no Amazonas desenvolvidas nos últimos 30 anos, com vistas a registrar essas ações de forma sucinta, na esperança de, quiçá, servir de subsídio para futuras investigações e, principalmente, de manter viva e resistente a memória histórica da presença da língua espanhola no Amazonas e dos agentes glotopolíticos, entre os quais alguns linguistas aplicados, que têm envidado esforços para garantir a permanência do ensino desse idioma no estado.

1. BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE LINGUÍSTICA APLICADA

A Linguística Aplicada – LA é uma área de conhecimento que tem passado por constantes (re)formulações em sua trajetória. De acordo com Moita Lopes (2006), inicialmente, foi considerada uma área de aplicação de conceitos e de teorias da Linguística ao ensino de línguas, em uma relação de subordinação unidirecional teoria prática; por se tratar de uma visão bastante simplista e reducionista, que não dá conta de muitos aspectos envolvidos no âmbito do processo de ensino e dos demais abarcados por essa ampla área de conhecimento, viu-se a necessidade de se dar as mãos a outras áreas, com vistas a se tentar contemplar de forma mais pragmática os aspectos abordados, problematizando e buscando alternativas para os mais variados contextos de uso da linguagem, em movimento interdisciplinar de entrecruzamento, o que transformou a LA uma área "mestiça ou nômade (MOITA LOPES, 2006, p. 20)".

Apesar de essa mudança de paradigmas conceitual e metodológico ser considerada insuficiente por alguns pesquisadores – os quais anseiam por um modelo solucionista, é justamente essa visão, focada na problematização, o que mantém viva essa importante área de conhecimento e de estudos; é o que nos permite buscar diferentes caminhos e alternativas de pesquisa ancorados em contribuições e em conceitos de distintas áreas de conhecimento, refletindo "visões de mundo, ideologias, valores" uma vez que, como linguistas aplicados, "Precisamos justificá-los, discuti-los e considerá-los à luz

de escolhas éticas para as práticas sociais que vivemos, ao pensar alternativas para o futuro (*Ibidem*, p. 21)."

Com as mudanças em curso das pesquisas nas diversas áreas de conhecimento, entre as quais os fenômenos conhecidos por 'virada linguística e cultural', 'virada crítica' e 'virada icônica (FABRÍCIO, 2006),

> [...] a LA precisa dialogar com teorias que têm levado a uma profunda reconsideração dos modos de produzir conhecimento em ciências sociais, na tentativa de compreender nossos tempos e de abrir espaço para visões alternativas ou para ouvir outras vozes que possam revigorar nossa vida social ou vê-la compreendida por outras histórias (MOITA LOPES, 2006, p. 23).

Para que isso ocorra, é necessária também mudança na postura do linguista aplicado, pesquisador que, segundo Fabrício (2006), deve atuar de forma ética, política, transformadora e intervencionista. Corroborando essa visão, considero importante o que postula Pennycook sobre a área da LA ao afirmar que

> [...] o trabalho interdisciplinar deve ser entendido não como se estivéssemos sentados à mesa da LA com um menu fixo e escolhendo o que comer (devemos começar com uma tigela de linguística e, a seguir, tentar psicologia como prato principal?), mas, ao contrário como se estivéssemos naquele momento em um restaurante quando se está examinando o menu e um prato quente e aromático voa em nossa frente nas mãos de um garçom e me pergunto: o que estão comendo? Interdisciplinaridade tem a ver com movimento, fluidez e mudança (PENNYCOOK, 2006, p. 73).

Portanto, seguindo essa visão interdisciplinar transgressora, com apoio em outra área de conhecimento que, assim como a LA, busca considerar múltiplas visões – e ações – na problematização de suas pesquisas, neste artigo, tomo aportes da Glotopolítica para abordar o papel do linguista aplicado na arena glotopolítica amazonense, com foco especial para o município de São Gabriel da Cachoeira/AM.

2. DE MÃOS DADAS COM A GLOTOPOLÍTICA: TRANSGREDINDO LIMITES

De acordo com Arnoux (2011, p. 01), Glotopolítica é

> *El estudio de las intervenciones en el espacio público del lenguaje y de las ideologías lingüísticas que ellas activan, asociándolas con posiciones sociales e indagando en los modos en que participan en la instauración, reproducción o transformación de entidades políticas, relaciones sociales y estructuras de poder tanto en el ámbito local o nacional como regional o planetario. Este campo de estudio comporta una dimensión aplicada, un hacer experto, el "planeamiento lingüístico", tendiente a incidir en el espacio social del lenguaje respondiendo a distintas demandas y convocando la participación de las instancias sociales involucradas.*

Mas esse campo de estudos nem sempre foi visto dessa forma. De acordo com Lagares (2018), já foi considerado concorrente com o de planejamento linguístico, visto como aplicação de resultados sociolinguísticos nas decisões políticas governamentais (HERRERO VALEIRO, 2015). Também já foi considerado derivado da Linguística Aplicada e, posteriormente, como campo de intervenção no processo de planejamento linguístico – glossopolítica (MALMBERG, 1975). No entanto, foi a partir de Guespin e Marcellesi (1986) que uma nova concepção de Glotopolítica se formou, ganhando força

Raído, Dourados, MS | ISSN 1984-4018 | v. 14 | n. 36 | p. 290 – 309 | set/dez 2020

e coro por meio de estudos de pesquisadores contemporâneos, entre os quais Arnoux (2011) e Lagares (2018).

De acordo com os pesquisadores franceses, o campo glotopolítico

> Designa as diversas abordagens que uma sociedade faz da ação sobre a linguagem, tenha ela ou não consciência disso: seja sobre a língua, quando a sociedade legisla sobre os status recíprocos do francês e das línguas minoritárias, por exemplo; seja sobre a fala, quando se reprime determinado uso por parte desta ou daquela pessoa; seja sobre o discurso, quando a escola torna matéria de exame a produção de determinado tipo textual – **a glotopolítica é necessária para englobar todos os fatos da linguagem em que a ação da sociedade reveste a forma do político** (GUESPIN; MARCELLESI, 1986, p. 05, apud LAGARES, 2018, p. 32).

Assim, "Reconhece-se como *glotopolítica* toda e qualquer ação sobre a linguagem, nos mais diversos âmbitos e níveis, sem pretender tornar obsoletos os termos *planejamento* ou *política linguística*, mas deixando explícito que toda decisão sobre a linguagem tem efeitos "glotopolíticos" (LAGARES, 2018, p. 32)".

No que concerne à postura do agente glotopolítico, os pesquisadores destacam a necessidade de que seja engajada e engajadora, considerando como agentes legítimos na arena glotopolítica tanto os especialistas – os linguistas, por exemplo, quanto os usuários da(s) língua(s), sendo necessária uma metodologia mais democrática que permita o debate sobre as relações entre as práticas de linguagem e a sociedade.

Dessa forma, a ação glotopolítica deve ser

> [...] regida pelo diálogo permanente entre diversos coletivos sociais, entre o que eles [referindo-se a Guespin e Marcellesi] chamam de *expert científico* (identificado como o linguista) e *expert bruto* (o ativista), com o objetivo de procurar práticas mais democráticas e melhores condições para a intervenção. A glotopolítica, em suma, seria regida pelo critério de base da utilidade social (LAGARES, 2018, p. 37).

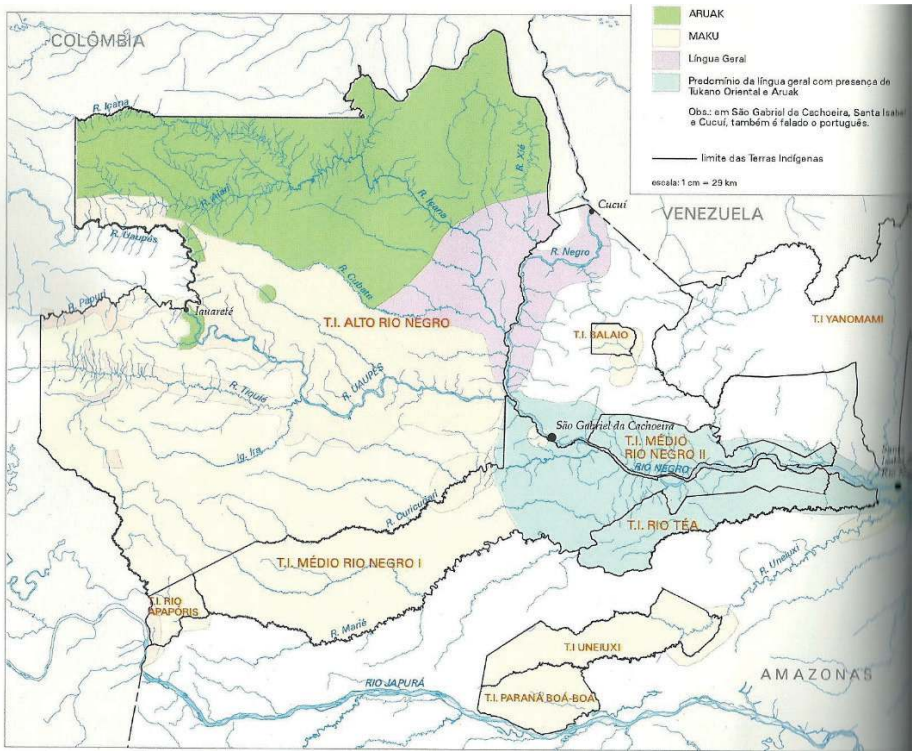
Com o passar dos anos e o crescimento desse diálogo, a área da Glotopolítica tem passado por transformações e algumas concepções mais recentes indicam a ampliação de seu foco de estudos, reivindicando uma visão discursiva mais ampla do elemento político relacionado à linguagem (ARNOUX e NOTHSTEIN, 2013; DEL VALLE, 2014). Nessa perspectiva, são de interesse desse campo aspectos como a oficialização de línguas em entidades supra/multinacionais como o Mercosul ou a União Europeia, a criação de instituições de manutenção da(s) língua(s) como o Museu da Língua Portuguesa, a elaboração de instrumentos de divulgação linguística como gramáticas, dicionários, livros didáticos etc.

Neste artigo, sigo a orientação glotopolítica proposta por Guespin e Marcellesi, em transgressora interação com conceitos da Linguística Aplicada, com vistas a abordar o papel do linguista aplicado na arena glotopolítica amazonense, com atenção especial para o ensino de Espanhol no contexto do município de São Gabriel da Cachoeira, descrito a seguir.

3. MOSAICO DE CORES, VOZES E AGENTES: SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA/AM

Localizado no extremo noroeste do Estado do Amazonas, na região do alto rio Negro, chamada por alguns de 'Cabeça do Cachorro' – conforme o mapa abaixo, parte da região tem o formato parecido com a cabeça de um cão com a boca aberta, o município de São Gabriel da Cachoeira é uma das regiões mais plurais de todo o mundo, contando com dezenas de povos ameríndios, usuários de diferentes línguas, entre as quais as autóctones agrupadas em famílias mostradas no mapa acima, o português – língua oficial no Brasil, a Libras e, para muitos, o espanhol, língua oficial nos países vizinhos: Colômbia e Venezuela

Figura x: Famílias linguísticas indígenas em SGC



Fonte: ISA/Foirn (2006, p. 14)

Essa pluralidade se percebe de diferentes maneiras, quer seja ao caminhar nas ruas da sede do município, ou ao se aventurar pelas correntezas dos rios que serpenteiam esse rincão amazônico, conectando países, comunidades, povos e culturas, onde se podem ouvir vozes em diferentes tons, entre os quais o baniwa, o nheengatu, o tukano, o yanomami, línguas cooficiais no município,[2] que compõem o mosaico plural gabrielense.

Essa riqueza fez com que, em meus estudos de doutoramento (TEIXEIRA, 2014), voltasse meu olhar para a região. Assim, percebi que, além do português, da Libras e das

[2] Cf. Lei 145/02 (SGC, 2002), que tornou cooficiais o baniwa, o nheengatu e o tukano, e *Lei 0084/17* (SGC, 2017), que tornou cooficial o yanomami.

Raído, Dourados, MS | ISSN 1984-4018 | v. 14 | n. 36 | p. 290 – 309 | set/dez 2020

línguas ameríndias presentes em São Gabriel da Cachoeira, também havia a presença marcante do espanhol. No entanto, chamou-me a atenção o fato de não haver pesquisas sobre a situação desse idioma naquele rincão tão diverso. Dessa forma, nascia minha pesquisa de doutorado.

Ao visitar a região, por onde se olha, por onde se procura, sempre há novas possibilidades de pesquisa, dada a abundância de temas interessantíssimos que a região nos fornece. Seguindo a orientação de postura crítica e transgressora esperada de um linguista aplicado, desafiei-me a problematizar a situação do espanhol no município, um tema instigante e, até aquele momento, inédito.

Os resultados foram reveladores, evidenciando que esse idioma em São Gabriel da Cachoeira/AM

> assume distintas funções, sendo língua de
>
> a) comunicação entre turistas estrangeiros e moradores locais;
>
> b) negociação entre vendedores e comerciantes ambulantes hispânicos e moradores locais;
>
> c) atendimento de profissionais da saúde, médicos e enfermeiros à população local;
>
> d) comunicação entre parentes e amigos brasileiros e hispânicos que vivem na fronteira;
>
> e) uso familiar, cotidiano;
>
> f) instrução;
>
> Percebo, dessa forma, que a língua espanhola também faz parte do processo de formação de identidades dos habitantes de municípios amazonenses, em especial da região do alto rio Negro (TEIXEIRA, 2014, pp. 224-225).

Por meio dessas descobertas, ficou evidente a relevância do espanhol para o município de São Gabriel da Cachoeira. O que mais me chamou a atenção foi a descoberta de que o idioma assume o *status* de língua de instrução formal, por vezes substituindo o todo poderoso português – idioma nacional oficial brasileiro – em escolas da rede estadual de ensino do Amazonas localizadas em comunidades fronteiriças com a Colômbia e com a Venezuela, sendo a 'língua de branco'[3] usada para ensinar as 'matérias de branco'[4] aos alunos indígenas – muitos dos quais são colombianos e venezuelanos, matriculados nas escolas brasileiras.

Essa situação deixou evidente que as fronteiras de 'branco', que demarcam e limitam as terras, separando povos e nações (o Brasil dos países vizinhos, por exemplo), não são as fronteiras do 'índio'[5] que, ao contrário, conectam comunidades, mantêm vivas culturas, línguas e histórias dos povos indígenas amazônicos. Exemplo disso são os alunos

---

3 Expressão usada por professores indígenas residentes em São Gabriel da Cachoeira para se referir à língua portuguesa, por eles consideradas como uma das marcas identitárias do não-indígena.

4 Expressão usada por professores indígenas residentes em São Gabriel da Cachoeira para se referir a disciplinas comuns no currículo escolar brasileiro (Matemática, Ciências, História, Geografia, Língua Portuguesa etc.), muitas vezes ensinadas por professores não-indígenas e, por isso, consideradas 'matérias de branco'.

5 Maneira com a qual professores indígenas se referem a si mesmos e aos demais indígenas. Essa maneira de marcar a diferença identitária entre o que é considerado 'de índio' e o que é considerado 'de branco' foi comumente observada durante minhas pesquisas de doutoramento e durante minha atuação profissional em São Gabriel da Cachoeira.

indígenas oriundos dos países vizinhos que, por pertencerem às mesmas etnias dos alunos indígenas brasileiros, mantêm entre si a mesma identidade cultural indígena, e, assim, são vistos como 'parentes', pertencentes à grande família dos povos indígenas do alto rio Negro. Portanto, como indígenas pertencentes à região, são acolhidos nas escolas brasileiras, um exemplo de fluidez e de acolhimento nas fronteiras amazônicas.

No que concerne ao ensino de Espanhol, de acordo com Ferreira (2014), apesar de não haver uma lei municipal que garantisse a oferta do idioma nas escolas do município na época em que realizou suas pesquisas, em São Gabriel da Cachoeira, assim como em grande parte dos municípios do interior do Amazonas que fazem fronteira com os países hispânicos, em escolas regulares (GUERREIRO, 2017; TEIXEIRA, 2018; CASTRO-HEUFEMANN, 2019), e em escolas indígenas (COELHO, 2014; SANTOS & TEIXEIRA, 2016; TEIXEIRA & FERREIRA, 2017), a língua estrangeira ensinada tem sido o Espanhol, o que vai ao encontro do verificado em meu doutoramento (TEIXEIRA, 2014) sobre as funções sociais que esse idioma assume no Amazonas, sendo língua de instrução.

Sobre essa questão, a seguir, teço mais algumas considerações, focando no papel do linguista aplicado como um dos agentes glotopolíticos na região.

4. NAVEGANDO ÁGUAS QUE REVELAM O ENSINO DO ESPANHOL NO AMAZONAS

Ao subir na canoa para navegar as águas dos rios que acompanham a situação do ensino de Espanhol no Amazonas, a partir da visão metodológica transgressora da LA, é necessário, antes de mais nada, problematizar o contexto regional, que reflete no local – o de São Gabriel da Cachoeira, foco deste artigo. De acordo com Teixeira (2018, p. 152),

> *Pensar sobre el Amazonas es considerar la diversidad y los encuentros característicos de la región amazónica y, de manera ampliada, de Brasil. Además de la diversidad biológica, en ese gran estado brasileño conviven distintos pueblos y sus aspectos culturales, de los que destaco las lenguas.*
>
> *Diferentemente de lo considerado por algunos individuos y de lo impuesto por distintas políticas lingüísticas restrictivas e ideológicamente pro-monolingüismo, Brasil no es un país donde se habla única y exclusivamente un idioma – el portugués. En realidad, bajo perspectiva más concreta, es un país multilingüe. Desde el reconocimiento de la Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, puede considerarse un país con dos idiomas oficiales – portugués y LIBRAS. A esa realidad, se añaden otras en las que algunas decenas de lenguas alóctonas, traídas por inmigrantes que llegaron y se asentaron en el país, son el medio de comunicación: alemán, coreano, francés, español, finlandés, inglés, italiano, japonés, polonés, etc. [...]*
>
> *Al tomar la situación amazonense, el contexto es bastante parecido, reflejando la multiplicidad característica de Brasil.*

Corroborando o afirmado, Heufemann-Barría e Teixeira (2017) afirmam que, no Amazonas, além do português, da Libras e das línguas indígenas, estão presentes línguas alóctones trazidas por imigrantes que têm se deslocado para a região por distintos motivos. Entre elas, destacam-se:

- o inglês, de relevância turística, especialmente por ser o Amazonas uma região que possui reconhecimento mundial, possuindo grande parte da valiosa Floresta Amazônica, de rica biodiversidade, e, ainda, sendo cortado por caudalosos rios como o Solimões e o Negro – que se unem em uma dança das águas, formando o maior rio do Planeta, o Amazonas. Assim, tem

Raído, Dourados, MS | ISSN 1984-4018 | v. 14 | n. 36 | p. 290 – 309 | set/dez 2020

recebido eventos internacionais relevantes como a Copa do Mundo de Futebol, em 2014, e os Jogos Olímpicos, em 2016;

- o francês, de relevância histórica, especialmente a partir da época da borracha – que movimentou financeira e culturalmente a Capital amazonense, passando Manaus a ser conhecida como a 'Paris dos Trópicos';
- o japonês, de relevância histórica e econômica para a região, principalmente devido ao fluxo migratório da comunidade nipônica, que desenvolveu algumas culturas como a da juta, e possibilitou a implantação de escolas, de centros culturais, de indústrias, consequentemente contribuindo para o desenvolvimento da região;
- o coreano, igualmente relevante economicamente, devido à presença de escolas, de indústrias e de outras instituições coreanas, e
- o espanhol, presente em várias partes do Amazonas, assumindo distintas funções sociais, como já mencionado.

Além desses exemplos, destaco outros, dando voz a comunidades que têm se refugiado no Amazonas, como o crioulo haitiano que, juntamente com uma versão caribenha do francês, é falado por imigrantes do país centro-americano, e o espanhol com sotaque caribenho, falado pelos refugiados venezuelanos que, cada vez mais, têm marcado suas cores – e vozes – no mosaico plural amazonense.

A participação desses imigrantes nesse mosaico linguístico tem sido cada vez mais marcante, estando também presentes nas escolas da rede municipal de ensino de Manaus, conforme comprova Gomes (2019, pp. 40-41):

TABELA 1: Quantitativo de alunos estrangeiros matriculados na rede em 02 de outubro de 2018

NOME DO PAÍS	QUANTIDADE DE ALUNOS
PORTUGAL	3
ESPANHA	2
JAPÃO	2
PERU	51
COLOMBIA	40
BOLÍVIA	9
EUA	1
GUIANA	3
VENEZUELA	469
SUIÇA	3
ANGOLA	2
CUBA	5
EQUADOR	3
FRANÇA	1
GUIANA FRANCESA	1
MOÇAMBIQUE	1
ÁFRICA DO SUL	1
HAITI	144
RUSSIA	1
TOTAL GERAL	742

Fonte: SEMED/DEGE/SIGEAM

TABELA 2: Quantitativo de alunos estrangeiros matriculados na rede em 15 de julho de 2019

NOME DO PAÍS	QUANTIDADE DE ALUNOS
PORTUGAL	3
ESPANHA	2
ALEMANHA	4
JAPÃO	1
PERU	46
COLOMBIA	41
BOLÍVIA	19
EUA	1
GUIANA	6
VENEZUELA	1.886
SUIÇA	4
CUBA	3
EQUADOR	3
GUIANA FRANCESA	1
MOÇAMBIQUE	1
PARAGUAI	2
ÁFRICA DO SUL	1
HAITI	137
TOTAL GERAL	**2.161**

Fonte: SEMED/DEGE/ SIGEAM.

Ao analisar as tabelas, fica evidente a presença de alunos estrangeiros de diversas nacionalidades nas escolas manauaras da rede municipal de ensino, com destaque para os oriundos da Colômbia e do Peru, países com os quais o Amazonas faz fronteira. Além disso, chama a atenção o número de alunos haitianos e o rápido crescimento do número de alunos venezuelanos, indicando uma política de acolhimento diante da vinda de refugiados desses países.

Na sequência, considerando o propósito deste artigo, a seguir, destaco algumas ações de linguistas aplicados que têm atuado como agentes na arena glotopolítica amazonense.

5. COMO TEMOS ATUADO OS NAVEGANTES DAS ÁGUAS DO ENSINO DE ESPANHOL NO AMAZONAS?

Em trabalho publicado em livro sobre o ensino de Espanhol na Amazônia (TEIXEIRA, 2018) evidenciei que o marco do hispanismo no Amazonas se dá em 1989, com a criação da Associação de Professores de Espanhol do Amazonas – APE-AM, composta por professores, por alunos e por profissionais que congregam os ideais da pluralidade e da diversidade cultural característicos do Amazonas, grupo que tem envidado esforços em seus mais de trinta anos de atuação em prol da difusão do hispanismo, da manutenção e da ampliação do ensino de Espanhol no Estado.

Durante sua trajetória, a APE-AM tem exercido fundamental papel de articulação, agregando novos agentes à arena glotopolítica amazonense: secretarias de educação, universidades, consulados e embaixadas, entre outros. Essa atuação articuladora, liderada por linguistas aplicados associados à APE-AM, permitiu algumas conquistas para o ensino de Espanhol no Amazonas, entre as quais talvez a mais relevante seja a aprovação da *Lei 152/13* (AMAZONAS, 2013), conhecida como Lei Amazonense do

Raído, Dourados, MS | ISSN 1984-4018 | v. 14 | n. 36 | p. 290 – 309 | set/dez 2020

Espanhol, ainda em vigor nos dias atuais. Segundo essa lei, a oferta do Espanhol nas escolas amazonenses é obrigatória, sendo facultativa ao aluno, que deverá indicar seu interesse formalmente por escrito no ato de sua matrícula. Entendo ser um ato glotopolítico que vai ao encontro dos anseios da população amazonense, uma vez que o espanhol é um idioma amplamente presente no dia a dia dessa população, assumindo distintas funções sociais. Assim, o amparo legal para sua oferta nas escolas está garantido no Amazonas, reforçando o amparo federal da *Lei 11.161/05* (BRASIL, 2005), que vigorou até 2016.

Outro agente glotopolítico de relevante envergadura que merece destaque é a Universidade Federal do Amazonas – Ufam que, de mãos dadas com a APE-AM, tem atuado em prol da diversidade no Estado. No que concerne ao ensino de Espanhol, a Ufam tem sido responsável pela formação docente há vários anos. Em nível de graduação, a formação tem ocorrido por meio:

- do Curso de Letras – Língua e Literatura Espanhola - oferecido na sede, em Manaus, a partir de 2003,
- do Curso de Letras – Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola oferecido no Instituto de Natureza e Cultura, em Benjamin Constant, região fronteiriça do alto rio Solimões, a partir de 2005, e
- do Curso de Letras – Língua Espanhola oferecido no polo da Ufam em São Gabriel da Cachoeira, no âmbito do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – Parfor, entre 2010 e 2017 (TEIXEIRA, 2018).

Em nível de formação continuada, a Ufam ofereceu o curso de Especialização em Ensino de Espanhol: língua e literaturas, entre 2011 e 2014, e tem oferecido o curso de Mestrado em Letras por meio do Programa de Pós-Graduação em Letras – com sede em Manaus, possibilitando capacitação a docentes de Espanhol da Capital e do interior (TEIXEIRA, 2018).

Tanto os cursos de formação inicial quanto os de formação continuada são frutos de discussão de docentes pesquisadores – entre os quais alguns linguistas aplicados – com a comunidade amazonense, o que vai ao encontro da postura ética, política, transformadora e intervencionista esperada de um linguista aplicado (FABRÍCIO, 2006), bem como da postura democrática e dialógica esperada de um agente glotopolítico (GUESPIN & MARCELLESI, 1986).

Apesar de conseguir manter a formação de professores em nível de graduação em Manaus e em Benjamin Constant de forma contínua desde a criação de seus cursos, a Ufam não foi a primeira a formar professores de Espanhol no Amazonas. Segundo Castro-Heuffemann (2019), a primeira instituição a formar professores de Espanhol foi a Escola Superior Batista do Amazonas – Esbam. No entanto, já há alguns anos, essa situação mudou drasticamente. Hoje, a Esbam não forma mais docentes de Espanhol devido ao fato de haver pouca procura, consequência das políticas de apagamento linguístico nacionais vigentes que, infelizmente, têm impactado no ensino de Espanhol – e de outros idiomas – e na manutenção da pluralidade nas escolas amazonenses.

No tocante ao ensino de Espanhol na educação básica, Guerreiro (2017) afirma que o idioma tem sido oferecido na região do alto rio Solimões – fronteira com a Colômbia e com o Peru, desde 1997, mesmo ano em que a Secretaria Municipal de Educação de

Manaus – Semed passou a oferecê-lo em algumas escolas da Capital, apesar de ter sido mantido por pouco tempo na Semed, dada a escassez de docentes qualificados à época em Manaus (GOMES; TRAJANO, 2019). Esses dados indicam que, mesmo antes de haver oficialmente formação inicial de professores de Espanhol, diante de sua relevância social, o idioma já era ofertado no Amazonas.

Retomando o foco para a formação inicial de professores, destaco a ação glotopolítica que levou para a região do alto rio Negro o curso de Letras – Língua Espanhola/Parfor. Como já mencionado, tratou-se de fruto de discussões de docentes pesquisadores da Ufam com a comunidade e com o poder público: o Governo Federal, o Governo do Amazonas, e os Governos dos municípios de Barcelos, de Santa Izabel do Rio Negro, e de São Gabriel da Cachoeira. Por meio dessa ação, mais de setenta professores de Espanhol dos municípios envolvidos foram graduados, em sua maioria indígenas residentes em São Gabriel da Cachoeira (HEUFEMANN-BARRÍA e TEIXEIRA, 2017). Diversas ações relacionadas a esse curso

> [...] impulsionaram outras. Projetos de ensino, pesquisa e extensão sobre o hispanismo na Capital e no interior do Amazonas têm sido desenvolvidos pela UFAM. Destacamos uma série de eventos realizados, "Seminários de Hispanistas do Alto Rio Negro", [...] fomentando o hispanismo em uma região marcada pela pluralidade sociolinguística e cultural, considerada a mais plurilíngue do continente americano, com um sistema ecolinguístico composto por mais de vinte diferentes línguas indígenas, provenientes de cinco troncos distintos: tupi (nheengatu), tukano oriental (tukano, tuyuka, desano, wanano, piratapuya etc.), aruak (baniwa, kuripako, tariano, werekena), makú (nadeb, daw, yahup, hupda), e yanomami, além de duas línguas da família românica, o português e o espanhol (SANTOS e TEIXEIRA, 2016, p. 163).

Heufemann-Barría e Teixeira (2017) destacam ainda que os 'Seminários de Hispanistas do Alto Rio Negro' – totalizando nove edições, atenderam a mais de mil comunitários, contando com a participação de mais de cem palestrantes – docentes e pesquisadores, sobre temáticas de interesse da comunidade dos municípios atendidos pelo Parfor no polo em São Gabriel da Cachoeira.

Merece destaque ainda a realização de ações que levaram a escolas nos municípios de Barcelos, de Santa Izabel do Rio Negro e de São Gabriel da Cachoeira projetos acadêmicos de extensão coordenados por docentes e pesquisadores da Ufam – entre os quais alguns linguistas aplicados, e desenvolvidos por acadêmicos do Curso de Letras – Espanhol/Parfor, fomentados pelo 'Programa Atividade Curricular de Extensão' mantido pela Ufam. Essas ações tiveram o apoio do Consulado Geral da Colômbia em Manaus e da APE-AM, e permitiram a abertura e a manutenção do diálogo com a comunidade dos municípios envolvidos sobre diferentes temáticas, entre as quais a da importância do espanhol para seu cotidiano e a do ensino desse idioma nas escolas.

Outra ação de sucesso que gostaria de destacar foi implementada em 2012, por linguistas aplicados docentes da Ufam e desenvolvida por acadêmicos dos cursos de Letras sediados em Manaus nos municípios de São Gabriel da Cachoeira, no alto rio Negro, e de Tabatinga, no alto rio Solimões, com o apoio do programa do Governo Federal MEC-SESu, o projeto 'Ensino de línguas estrangeiras a comunidades indígenas: valorizando as experiências e as trocas culturais'. De acordo com Morales-Pinilla (2017, p. 53) – professora que atuou no projeto durante sua graduação, além das contribuições

Raído, Dourados, MS | ISSN 1984-4018 | v. 14 | n. 36 | p. 290 – 309 | set/dez 2020

para sua formação acadêmica e profissional, o projeto atendeu às expectativas dos alunos comunitários, aproximando o idioma estudado da realidade cotidiana dos discentes. Assim,

> Apesar do pouco domínio da língua espanhola, os alunos alcançaram um bom nível de compreensão. Além disso, o uso dos textos orais, lendas, no ensino de espanhol [...] permitiu integrar os conhecimentos de suas casas e suas comunidades com o aprendizado do espanhol. Criou-se um espaço de recuperação e valorização da cultura familiar, local e regional. As lendas atenderam a cosmovisão da comunidade e os valores estéticos e ficcionais conhecidos, o que estimulou os alunos a se aproximar à língua estrangeira, espanhol, com entusiasmo. Por fim, o uso das lendas evidenciou que o gênero pode ser um instrumento valioso no ensino da leitura em língua estrangeira.

Essas ações permitiram aos docentes e pesquisadores da Ufam – de forma especial aos linguistas aplicados envolvidos – conhecer melhor a região, os povos que ali residem, suas culturas, suas necessidades, seus sonhos e seus anseios. Além disso, acima de tudo, propiciaram a abertura e a manutenção de um canal de diálogo, essencial para a atuação glotopolítica que resultou na promulgação de legislação municipal específica em prol do ensino de Espanhol. Sobre essa situação, trago algumas considerações a seguir.

6. COM LEI, SEM LEI OU APESAR DA LEI, O ESPANHOL RESISTE...[6]

A afirmação acima releva o sentimento de vários de nós, docentes, pesquisadores, linguistas aplicados e hispanistas diante do atual panorama glotopolítico brasileiro que, infelizmente, reverbera políticas de silenciamento/apagamento linguístico.

Vale resgatar algumas considerações tecidas sobre um ato glotopolítico que reforçou esse panorama (TEIXEIRA, 2018):

> *[...] de manera autoritaria y unilateral, ejercitando el poder a través de acto de política represora (Cf. Calvet7), el actual gobierno federal [referência ao governo Temer] ha impuesto distintos cambios a la educación en el país a través de la Medida Provisória 746/16 (BRASIL, 2016), y desgraciadamente uno de los más significativos en lo concerniente a la enseñanza de idiomas me parece representar un enorme retroceso y un gran paso hacia el monolingüismo.*
>
> *Sin considerar la realidad plural y múltiple característica de la nación brasileña y tampoco las voces de educadores, investigadores y especialistas en educación y en la enseñanza de lenguas, y, de igual forma, sin considerar y destruyendo décadas de avances y de conquistas, el actual gobierno federal [referência ao governo Temer] ha establecido la enseñanza obligatoria de solamente un idioma extranjero en las escuelas del país (TEIXEIRA, 2017). Esa medida política restrictiva, infelizmente, ha* **sido confirmada por el Congresso Nacional Brasileiro y transformada definitivamente en la Lei 13.415/17** *(BRASIL, 2017),* **hecho que otorgó carácter permanente a los cambios impuestos.**

---

6 Afirmação de autoria da professora Dra. Neide Terezinha Maia González, da Universidade de São Paulo – USP, proferida em discurso na mesa de encerramento do '18º Congresso Brasileiro de Professores de Espanhol', no Instituto de Natureza e Cultura da Ufam, em Benjamin Constant/AM, em novembro de 2019.

7 Referindo-se às considerações de Calvet (2007) sobre o caráter autoritário e opressor das políticas linguísticas exercidas pelo Estado.

As mudanças bruscas e drásticas no panorama glotopolítico nacional tiveram – e ainda têm – forte impacto sobre os panoramas glotopolíticos estaduais e locais. No caso do Amazonas, um exemplo são os concursos públicos para professores, que têm oferecido um número reduzido de vagas para a área de Espanhol.

Em 2018, por exemplo, foram oferecidas 20 vagas apenas (AMAZONAS, 2008), em sua maioria para municípios no interior do Estado, com carga horária semanal reduzida a 20 horas e, consequentemente, um salário também reduzido, repetindo a política estadual de pouca valorização da área. Considerando que a maior parte dos docentes graduados se encontra na Capital e nas regiões do alto rio Solimões e do alto rio Negro – onde há formação inicial de professores de Espanhol – e que seu deslocamento para outros municípios no interior do Amazonas, onde o custo de vida é maior que em Manaus, deve ser definitivo – devido às peculiaridades geográficas da região, que possui em seus rios as verdadeiras estradas de ligação entre os municípios, fazendo com que o trajeto se efetive por via fluvial ou aérea durante horas e de forma bastante cara, o que impede que um docente resida em um município e se desloque diariamente para outro a fim de trabalhar – as políticas estaduais de oferta de vagas em concursos têm reverberado as políticas nacionais de apagamento linguístico.

Diante desse novo panorama, a APE-AM tem envidado esforços na tentativa de reverter ou de amenizar a situação. Apoiada por linguistas aplicados associados, seguindo a orientação transgressora da LA, tem buscado problematizar a situação e, num esforço democrático glotopolítico, manter aberto o canal de diálogo e de articulação com agentes sociais, principalmente com as secretarias de educação – estadual e municipais – e, igualmente, com professores e pesquisadores hispanistas, com a comunidade amazonense e com agentes diplomáticos.

Nesse sentido, alguns avanços foram conquistados no Amazonas, entre os quais:

1. a manutenção do 'Curso de Actualización de Profesores de Español', fruto de parceria entre a APE-AM, a Ufam, a Seduc/AM e a Consejería de Educación da Embaixada da Espanha no Brasil, garantindo a oferta de mais uma possibilidade de formação continuada aos hispanistas amazonenses;
2. a criação da primeira escola estadual bilíngue português/espanhol da Seduc/AM, o Centro Educacional de Tempo Integral Bilíngue Áurea Pinheiro Braga, localizado em Manaus, em 2018, como parte de política do Governo do Estado em prol da pluralidade linguística no Amazonas, oferecendo ensino em tempo integral com foco temático para a língua espanhola e as culturas hispânicas, iniciativa apoiada pela APE-AM, pela Ufam e pelo Consulado Geral da Colômbia em Manaus (MARINHO et al., 2019);
3. a inclusão no Referencial Curricular Amazonense – Ensino Fundamental, anos iniciais (AMAZONAS, 2019) e anos finais (AMAZONAS, 2019), do componente Língua Espanhola, elaborado por hispanistas associados à APE-AM – linguistas aplicados e professores da Ufam, da Semed Manaus e da Seduc AM, garantindo um currículo regionalizado que dialoga com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), servindo como referência para as redes estadual e municipais de ensino no Amazonas;
4. a organização e a realização de eventos que congregam hispanistas em torno da problematização e da discussão sobre o panorama glotopolítico e a situação de ensino do Espanhol, sendo o mais importante o '18º Congresso Brasileiro de Professores de Espanhol', edição que ocorreu pela primeira vez no Amazonas, em novembro de 2019, de forma itinerante – uma

Raído, Dourados, MS | ISSN 1984-4018 | v. 14 | n. 36 | p. 290 – 309 | set/dez 2020

parte na sede da Ufam em Manaus e a outra no Instituto de Natureza e Cultura da Ufam em Benjamin Constant – quando foi analisado o contexto glotopolítico nacional e problematizados caminhos para a situação do ensino do Espanhol no país e em suas diferentes Unidades Federativas (OLIVEIRA e TEIXEIRA, 2019); e

5. diante do inconstante e contraditório posicionamento glotopolítico do Governo do Amazonas que, apesar de apoiar iniciativas em prol do ensino do Espanhol como a criação de escola bilíngue e a manutenção de curso de atualização de professores, insiste em manter uma política de oferta de poucas vagas de trabalho para professor de Espanhol em seus certames, buscando novos caminhos, dando voz a diferentes agentes glotopolíticos locais,[8] foram aprovadas leis municipais que garantem a oferta do Espanhol em São Gabriel da Cachoeira – Lei 128/19 (SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA, 2019), e em Benjamin Constant – Lei 1.308/19 (BENJAMIN CONSTANT, 2019).
6. Além dessas conquistas, os linguistas aplicados envolvidos no processo de articulação glotopolítica no Amazonas têm mantido canal aberto de diálogo com a Capital, Manaus, e com outras cidades do interior: Atalaia do Norte e Tabatinga – na região do alto rio Solimões, Barcelos e Santa Izabel do Rio Negro, na região no médio e alto rio Negro, com vistas a problematizar o contexto glotopolítico e a situação do ensino do Espanhol em cada município, e, quiçá, de se consolidar a garantia de sua oferta via legislação local;
7. no tocante a Manaus, destacamos o projeto 'Manaus Internacional: integrando culturas por meio da Língua Espanhola' que, desde sua implementação, em 2017, tem levado o Espanhol a alunos da rede municipal de ensino da Capital amazonense (GOMES e TEIXEIRA, 2019). De acordo com Gomes (2019, p. 39), o projeto iniciou suas atividades em uma escola e, atualmente,

> Ao todo, o projeto *Manaus Internacional:* integrando culturas por meio da Língua Espanhola está atuando em 5 escolas da rede municipal de ensino, atendendo a aproximadamente 200 alunos distribuídos em 3 zonas distritais da cidade de Manaus. Com a atuação frequente dos entes glotopolíticos como a APE-AM, mais duas escolas serão contempladas com o ensino da Língua Espanhola na capital elevando o quantitativo de alunos atendidos para 250 e evidenciando o crescimento através de políticas de planejamento implementadas pela SEMED em parceria com a UFAM.

Todas as conquistas mencionadas anteriormente são fruto de atuação intensa de vários agentes glotopolíticos que, seguindo a proposta metodológica transgressora da LA de mãos dadas com a postura dialógica e democrática glotopolítica, têm feito com que o Espanhol resista no Amazonas, com lei, sem lei e apesar da lei. Com vistas a atracar a canoa de nossa viagem, a seguir, proponho um breve resumo das ações mencionadas, coordenadas e/ou apoiadas por linguistas aplicados no Amazonas em prol do ensino do Espanhol.

[8] Foram realizadas assembleias setoriais com a presença de hispanistas associados à APE-AM – entre os quais linguistas aplicados – que lideraram esse processo, bem como com a presença de autoridades e de membros das comunidades locais em São Gabriel da Cachoeira (em 21 e 22 de outubro de 2019, na Câmara de Vereadores do município) e em Benjamin Constant (em 31 de julho de 2019, em restaurante peruano na cidade), para problematizar o contexto glotopolítico local e analisar a situação do ensino do Espanhol, propondo democraticamente texto para legislação que garantisse o amparo local para a manutenção da oferta desse idioma que está presente de forma significativa na vida da população.

7. ATRACANDO A CANOA... ARTICULAÇÃO GLOTOPOLÍTICA E RESISTÊNCIA DO ESPANHOL

Tomando emprestadas as palavras de Phillipson e Skutnabb-Kangas (1986, apud MOITA LOPES, 2006, p. 21), que indicam que a postura de um pesquisador em LA deve sempre "[...] situar seu trabalho nas contingências e vicissitudes sócio-históricas e [...] se indagar sobre os interesses a que seu trabalho serve" com vistas a combater injustiças, entendemos que a abordagem histórica feita neste artigo evidencia que a ação do linguista aplicado no Amazonas tem considerado questões sociolinguísticas, históricas, culturais e políticas relacionadas à arena glotopolítica amazonense, dando voz aos diferentes agentes que estão envolvidos nesse processo, a despeito de posição política, de ideologia, de origem, de nacionalidade, e, principalmente, de decisões consideradas inadequadas e insuficientes para atender às necessidades da população amazonense e, de forma especial, para o povo de São Gabriel da Cachoeira no concernente ao ensino de línguas.

Essa ação tem se evidenciado em diferentes momentos, com o suporte/aporte de distintos agentes glotopolíticos, conforme resume o quadro seguinte de forma cronológica.

Ações glotopolíticas em prol do ensino de Espanhol no Amazonas

Ação glotopolítica	Agentes envolvidos	Período
Articulação glotopolítica no Amazonas	Associação de Professores de Espanhol do Amazonas	a partir de 1989
Formação inicial e continuada de professores de Espanhol	Universidade Federal do Amazonas – com o apoio de linguistas aplicados docentes e pesquisadores	a partir de 2003
Articulação glotopolítica que culminou com a Lei 152/13, garantindo a oferta do Espanhol nas escolas amazonenses	Associação de Professores de Espanhol do Amazonas – com o apoio de linguistas aplicados associados	2010 a 2013
Formação de mais de 70 docentes de Espanhol em São Gabriel da Cachoeira, Santa Izabel do Rio Negro e Barcelos, via Parfor	Universidade Federal do Amazonas – com o apoio de linguistas aplicados docentes e pesquisadores, do Governo Federal, da Seduc AM e das Secretarias Municipais de Educação de São Gabriel da Cachoeira, Santa Izabel do Rio Negro e Barcelos	de 2010 a 2017
Organização e realização de projetos fomentados pelo Programa Atividade Curricular de Extensão	Universidade Federal do Amazonas – com o apoio de linguistas aplicados docentes e pesquisadores, da Seduc AM e das Secretarias Municipais de Educação de São Gabriel da Cachoeira, Santa Izabel do Rio Negro e Barcelos	de 2010 a 2017
Organização e realização de 9 edições dos "Seminários de Hispanistas do Alto Rio Negro"	Universidade Federal do Amazonas – com o apoio de linguistas aplicados docentes e pesquisadores, da Seduc AM e da Secretaria Municipal de Educação e da Câmara Municipal de Vereadores de São Gabriel da Cachoeira	de 2010 a 2019
Problematização da situação do ensino de Espanhol e de suas funções sociais em São Gabriel da Cachoeira/AM	linguista aplicado em formação – pesquisas de doutoramento	2011 a 2014
Organização e realização do projeto "Ensino de línguas estrangeiras a comunidades indígenas: valorizando as experiências e as trocas culturais"	MEC/SESu e Universidade Federal do Amazonas – com o apoio de linguistas aplicados docentes e pesquisadores, e das Secretarias Municipais de Educação de São Gabriel da Cachoeira e de Tabatinga	2012

Raído, Dourados, MS | ISSN 1984-4018 | v. 14 | n. 36 | p. 290 – 309 | set/dez 2020

Ação glotopolítica	Agentes envolvidos	Período
Oferta do "Curso de Actualización de Profesores de Español"	Universidade Federal do Amazonas – com o apoio de linguistas aplicados docentes, da Seduc AM, da APE-AM e da Consejería de Educación da Embaixada da Espanha no Brasil	a partir de 2012
Canal aberto de diálogo e articulação para o ensino de Espanhol	APE-AM, com o apoio de linguistas aplicados associados que atuam como docentes na Ufam, e com o apoio de hispanistas e de autoridades dos municípios de Manaus, de Atalaia do Norte, de Tabatinga, de Santa Izabel do Rio Negro e de Barcelos	a partir de 2017
Elaboração e implementação do projeto "Manaus Internacional: integrando culturas por meio da Língua Espanhola"	APE-AM, com o apoio de linguistas aplicados associados que atuam como docentes na Ufam, e com o apoio da Semed Manaus e do Consulado Geral da Colômbia em Manaus	a partir de 2017
Centro Educacional de Tempo Integral Bilíngue Áurea Pinheiro Braga – Português/Espanhol	Seduc AM, com o apoio de linguistas aplicados docentes e pesquisadores que atuam na Ufam e na APE-AM e do Consulado Geral da Colômbia em Manaus	2018
Inclusão do Espanhol no Referencial Curricular Amazonense – Ensino Fundamental	Undime e Consed, com o apoio da Seduc AM, e linguistas aplicados docentes e pesquisadores que atuam na Ufam, na APE-AM, e na Semed Manaus	2019
Promulgação da Lei 128/19, que garante a oferta do Espanhol nas escolas em São Gabriel da Cachoeira	APE-AM, com o apoio de linguistas aplicados associados que atuam como docentes na Ufam, e com o apoio da Câmara Municipal de Vereadores de São Gabriel da Cachoeira e da comunidade local de hispanistas	2019
Promulgação da Lei 1.308/19, que garante a oferta do Espanhol nas escolas em Benjamin Constant	APE-AM, com o apoio de linguistas aplicados associados que atuam na Ufam, e com o apoio da Câmara Municipal de Vereadores de Benjamin Constant e da comunidade local	2019
Organização e realização de eventos como o 18º Congresso Brasileiro de Professores de Espanhol	APE-AM, com o apoio de linguistas aplicados que atuam como docentes na Ufam, e com o apoio da Secretaria Nacional das Associações de Professores de Espanhol e de distintos Consulados e Embaixadas	2019

Fonte: elaborado pelo autor (2020).

Retomando o objetivo de abordar as contribuições do linguista aplicado para a arena glotopolítica no Amazonas, com foco especial para o contexto de São Gabriel da Cachoeira, fica evidente a relevância da ação glotopolítica do linguista aplicado, juntamente com outros agentes sociais, contribuindo com o processo de articulação política em prol da pluralidade e do ensino de Espanhol em São Gabriel da Cachoeira e, de maneira ampliada, no Amazonas.

Além disso, sem a pretensão de esgotar o diálogo sobre o panorama glotopolítico amazonense e, de forma especial, sobre o gabrielense, descanso nossa canoa, na certeza de que muito tem sido feito para que o mosaico plural que caracteriza a realidade local seja preservado e, tomara, ampliado... e, mais ainda, na convicção de que ainda há muito mais a ser feito, muitas observações, muitas conversas, muita articulação política para que as várias vozes presentes em São Gabriel da Cachoeira e, de forma mais ampla, no Amazonas e no Brasil sejam consideradas, ouvidas, respeitadas e valorizadas de forma democrática nessa grande arena glotopolítica.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS. [**Lei nº 152** (2013)]. Lei nº 152, de 21 de maio de 2013. ALEAM. Disponível em: http://legislador.aleam.gov.br/LegisladorWEB/LegisladorWEB.ASP?WCI=LeiTexto&ID=201&inEspecieLei=21&nrLei=152&aaLei=2013&dsVerbete=. Acesso em: 10 abr. 2020.

AMAZONAS. [**Concurso público para provimento dos cargos de Nível Superior** (2018)]. **Concurso público p**ara provimentos dos cargos de nível superior: Edital nº 01/2018 – SEDUC/AM, de 20 de abril de 2018. Disponível em: http:// http://www.educacao.am.gov.br/edital-concurso-publico-seduc-2018/ Acesso em: 25 abr. 2018.

AMAZONAS. **Referencial curricular amazonense:** Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Manaus: MEC/Undime/Consed, 2019.

AMAZONAS. **Referencial curricular amazonense:** Ensino Fundamental – Anos Finais. Manaus: MEC/Undime/Consed, 2019.

ARNOUX, E. N. (2011). **La agenda glotopolítica contemporánea:** hacia la integración sudamericana. Disponível em: http://pt.scribd.com/doc/7030207/ARNOUX-Reflexiones-Glotopoliticas-en-Torno-a-La-Integracion-Sudamericana Acesso em: 10 abr. 2020.

ARNOUX, E. N.; NOTHSTEIN, S. (orgs.). **Temas de glotopolítica:** integración regional sudamericana y panhispanismo. Buenos Aires: Biblos, 2013.

BENJAMIN CONSTANT. [**Lei nº 1.308** (2019)]. Lei nº 1.308, de 19 de novembro de 2019. Prefeitura Municipal de Benjamin Constant e Câmara Municipal de Vereadores de Benjamin Constant, 2019.

BRASIL. [**Lei 11.161** (2005)]. Disponível em: <http://www.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=08/08/2005>. Acesso em: 10 abr. 2020.

BRASIL. [**Medida Provisória 746** (2016)]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm Acesso em: 10 jan. 2017.

BRASIL. [**Lei 13.415** (2017)]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm> Acesso em: 20 abr. 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** (2017) Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=78231-anexo-texto-b-ncc-reexportado-pdf-1&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 10 abr. 2020.

CALVET, L.-J. **As políticas linguísticas.** São Paulo: Parábola Editorial/IPOL, 2007.

CASTRO-HEUFFEMANN, F. M. **Políticas linguísticas e o ensino da Língua Espanhola em Manaus à luz da Glotopolítica.** 2019. 134 f. (Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019.

COELHO, D. V. H. **Enseñanza del E/LE a comunidades indígenas.** Monografia de especialização apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Espanhol: língua e literaturas da Universidade Federal do Amazonas, Manaus/AM: UFAM, 2014.

Raído, Dourados, MS | ISSN 1984-4018 | v. 14 | n. 36 | p. 290 – 309 | set/dez 2020

DEL VALLE, J. Lo político del lenguaje y los límites de la política lingüística panhispánica. **Boletín de Filología**. tomo XLIX, n. 2, 2014.

FABRÍCIO, B. F. Linguística Aplicada como espaço de desaprendizagem: redescrições em curso. MOITA LOPES, L. P. da (org.). **Por uma Linguística Aplicada indisciplinar.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006. Série (Lingua[gem]; 19).

FERREIRA, P. de O. **Políticas linguísticas para o ensino de E/LE na região do alto rio Negro**. Monografia de especialização apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Espanhol: língua e literaturas da Universidade Federal do Amazonas, Manaus/AM: UFAM, 2014.

GOMES, A. dos S. **Ações glotopolíticas relacionadas à implementação do ensino de Língua Espanhola na rede municipal de educação SEMED/Manaus.** 2019. 104 f. (Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019.

GOMES, A. dos S.; TEIXEIRA, W. B. Contribuições para o ensino de Espanhol e para a formação de professores do projeto 'Manaus Internacional: integrando culturas por meio da língua espanhola'. FERREIRA, C. J.; TEIXEIRA, W. B. (orgs.). **Ensinando Espanhol no Amazonas:** outras experiências, mais conquistas e renovadas perspectivas. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2019.

GOMES, A. dos S.; TRAJANO, E. A. O ensino da Língua Espanhola na Secretaria Municipal de Educação de Manaus. FERREIRA, C. J.; TEIXEIRA, W. B. (orgs.). **Ensinando Espanhol no Amazonas:** outras experiências, mais conquistas e renovadas perspectivas. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2019.

GUERREIRO, S. da S. **A Língua Espanhola na fronteira Brasil-Peru:** ações políticas no ensino de línguas. 2017. 281f. (Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2017.

GUESPIN, L.; MARCELLESI, J. B. Pour la glottopolitique. **Langages.** n. 83. pp. 5-34, 1986.

HEUFEMANN-BARRÍA, E. O.; TEIXEIRA, W. B. Ações (gloto)políticas em prol do ensino de Espanhol no Amazonas: um olhar especial sobre a formação de professores. CARVALHO, T. B. *et. al.* (Orgs.). **PARFOR:** realidade e desafios para a formação de professores pela Universidade Federal do Amazonas. Manaus: Edua, 2017.

HERRERO VALEIRO, M. A normalização linguística, uma ilusão necessária: a substituição do galego e a normalização do espanhol na Galiza contemporânea. Santiago de Compostela: Através Editora, 2015.

ISA/FOIRN. **Povos indígenas do Rio Negro:** mapa livro – uma introdução à diversidade socioambiental do noroeste da Amazônia brasileira. 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2006.

LAGARES, X. C. **Qual política linguística?:** desafios glotopolíticos contemporâneos. São Paulo: Parábola, 2018. Série (Lingua[gem]; 82).

MALMBERG, B. **Los nuevos caminos de la lingüística.** Madrid: Siglo XXI, 1975.

MARINHO, A. C. do A. *et al.* A importância do Espanhol para a Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas. FERREIRA, C. J.; TEIXEIRA, W. B. (orgs.).

Ensinando Espanhol no Amazonas: outras experiências, mais conquistas e renovadas perspectivas. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2019.

MOITA LOPES, L. P. da. Uma Linguística Aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguista aplicado. MOITA LOPES, L. P. da. (org.). **Por uma Linguística Aplicada indisciplinar.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006. Série (Lingua[gem]; 19).

MORALES-PINILLA, I. K. Relato de uma experiência no ensino-aprendizagem de Espanhol através de lendas amazônicas, em São Gabriel da Cachoeira-AM. TEIXEIRA, W. B; FERREIRA, C. J; SILVA, J. F. da. (orgs.). **Ensinando Espanhol no Amazonas:** experiências, conquistas e perspectivas. Manaus: Edua, 2017.

OLIVEIRA, L. P. de; TEIXEIRA, W. B. (orgs.). **Caderno de resumos do 18º Congresso Brasileiro de Professores de Espanhol** [recurso eletrônico]: no ritmo das águas, encontros, reflexões, resistências e perspectivas sobre o ensino de Espanhol no Brasil. Manaus: Edua, 2019.

PENNYCOOK, A. Uma Linguística Aplicada transgressiva. PENNYCOOK, A. (org.). **Por uma Linguística Aplicada indisciplinar.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006. Série (Lingua[gem]; 19).

PHILLIPSON, R.; SKUTNABB-KANGAS, T. Applied Linguistics as agents of wider colonization: The Gospel of International English. PHILLIPSON, R.; SKUTNABB-KANGAS, T. (orgs.). **Linguicism rules in Education.** Roskilde: Roskilde University Centre, 1986.

SANTOS, F. G. dos; TEIXEIRA, W. B. Dez anos da lei do espanhol no Amazonas. BARROS, C. *et al*. (Orgs.). **Dez anos da lei do espanhol:** 2005 – 2015. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2016.

SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA, AM. [**Lei 145/2002** (2002)]. Lei 145/2002, de 11 de dezembro de 2002, que trata da cooficialização das línguas **nheengatu, tukano** e **baniwa,** à língua portuguesa, no município de São Gabriel da Cachoeira/Estado do Amazonas. Disponível em acervo da Câmara

Municipal de São Gabriel da Cachoeira.

SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA, AM. [**Lei 0084/2017** (2017)]. Lei 0084/2017, de 14 de novembro de 2017, que trata da cooficialização da língua yanomami como *status* de uso e prática reconhecidos juntamente com outras línguas indígenas e língua portuguesa no âmbito do município de São Gabriel da Cachoeira e dá outras providências. Disponível em acervo da Câmara Municipal de São Gabriel da Cachoeira.

SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA, AM. **[Lei 128/2019** (2019)]. Lei 128/2019, que dispões sobre a inclusão da disciplina de Língua Espanhola no currículo e dá outras providências. Disponível em acervo da Câmara Municipal de São Gabriel da Cachoeira.

TEIXEIRA, W. B. **Presença e funções do espanhol no Alto Rio Negro/AM:** considerações políticas e históricas. 2014. 355f. (Tese de Doutorado apresentada à coordenação do Programa de Doutorado em Letras Neolatinas) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

TEIXEIRA, W. B. Panorama (gloto)político sobre o livro didático e o ensino de Espanhol no Brasil. BARROS, C. S. de *et al.* (orgs.). **O livro didático de espanhol sob múltiplas perspectivas. Campinas:** Pontes, 2017.

Raído, Dourados, MS | ISSN 1984-4018 | v. 14 | n. 36 | p. 290 – 309 | set/dez 2020

TEIXEIRA, W. B. La lengua española en el Amazonas: presencia, funciones, enseñanza y resistencia. MIRANDA, C. (org.). Brasília/DF: Consejería de Educación de la Embajada de España en Brasil, 2018. (Colección Complementos).

TEIXEIRA, W. B.; FERREIRA, C. J. Educação intercultural e formação de professores de Espanhol em comunidades indígenas no Amazonas. TEIXEIRA, W. B. (orgs.). **Ensinando Espanhol no Amazonas:** experiências, conquistas e perspectivas. Manaus: Edua, 2017.

Recebido em 31/05/2020
Aceito em 13/07/2020